

## **Análise das proposições de disciplinas correspondentes a processos de criação em currículos de instituições públicas de ensino superior em dança**

Meireane R. R. de Carvalho  
UFBA  
Mestranda

Resumo: A pesquisa a qual proponho e que ainda está em estágio inicial, apresenta como problemática, a discussão sobre os princípios, conteúdos e métodos propostos em programas curriculares de disciplinas relacionadas a processos de criação em dança de cinco Instituições de Ensino Superior da rede pública brasileira, ponho como discussão investigativa, os tipos de abordagens teórico-práticas de criação em dança, com objetivo de analisar nos programas curriculares de cinco Instituições Públicas de Ensino Superior de Dança, as proposições que norteiam as disciplinas relacionadas a processos de criação em dança e sua correlação com abordagens teórico-práticas de processo de criação. O interesse da pesquisa deve-se a preocupação com as vertentes pedagógicas quanto ao ensino da criação em dança. Neste sentido, o exercício da docência nos leva a questionamentos sobre o que ensinar e como ensinar, e na tentativa de proporcionar o “melhor ensino”, se é que existe, nos esbarramos em algumas fragilidades do sistema no ensino superior. Nosso olhar neste sentido se volta em particular para as proposições metodológicas das Instituições de Ensino Superior em Dança nas disciplinas correlatas ao processo de criação. Acredito que, compreender princípios, conteúdos e métodos que norteiam disciplinas relacionadas a processos de criação na estrutura curricular e projetos políticos pedagógicos de diferentes cursos de dança, promoverá a possibilidade de acesso a informações que apontem para diferentes proposições de processos de criação em dança e suas correlações com abordagens teórico-práticas de criação, que em sua maioria, ainda se sustentam em teorias tradicionais. Nesse sentido, esta pesquisa pode contribuir para repensar as proposições direcionadas para a criação em Dança em Instituições de Ensino Superior no Brasil, e principalmente, de muDanças paradigmáticas na concepção de processos de criação

A pesquisa a qual proponho e que ainda está em fase inicial, apresenta como problemática, a discussão sobre os princípios, conteúdos e métodos propostos em programas curriculares de disciplinas relacionadas a processos de criação em dança de cinco Instituições de Ensino Superior da rede pública brasileira. Ponho como discussão investigativa, os tipos de abordagens teórico-práticas de criação em dança, com objetivo de analisar nos programas curriculares das instituições citadas, as proposições que norteiam as disciplinas para o ensino de criação.

A partir de dados do INEP – Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, existem até o momento no Brasil 30 cursos de Dança cadastrados por 24 Instituições de Ensino Superior – IES, com habilitações específicas na área de Dança entre bacharelado, licenciatura e tecnológico. Dentre as IES mencionadas, 13 são Universidades Públicas iniciadas entre os anos de 1956 e 2009. Considerando o objeto

de estudo da pesquisa e de inúmeras informações que podem decorrer de cada IES de Dança, escolhemos realizar uma amostra representativa desse universo, ficando em cinco Instituições públicas de Ensino Superior em Dança, para que se possa verificar em suas estruturas curriculares e projetos pedagógicos como estão sendo abordadas as disciplinas relacionadas ao processo de criação em dança.

A escolha do tema deve-se a preocupação das vertentes pedagógicas quanto ao ensino da criação em dança. Neste sentido, o exercício da docência nos leva a questionamentos sobre o que ensinar e como ensinar, e na tentativa de proporcionar o “melhor ensino”, se é que existe, nos esbarramos em algumas fragilidades do sistema no ensino superior. Nosso olhar neste sentido se volta em particular para as proposições metodológicas das Instituições de Ensino Superior em Dança nas disciplinas correlatas ao processo de criação, com intenção de discutir algumas questões indagadoras, imbricado no problema proposto. Que parâmetros levamos em consideração para mediar ações criadoras? O que devemos considerar importante na estrutura curricular quando nos propomos a fomentar a criação-composição em dança? Que princípios metodológicos poderiam nortear a elaboração de mecanismos geradores da criação?

Sobre as indagações referidas ao objeto de estudo, recorro à abordagens teóricas, ainda em construção: currículo e reforma do pensamento (MORIN,2009); processo de criação (GARDNER,1997;1999; IANNITELLI, 1999), com intuito de criar por meio de diálogos inter-teóricos aportes que fundamentem a pesquisa e tragam contribuições relevantes acerca de proposições para o ensino criação em Dança.

Morin (2009) traz questões referentes a reforma do pensamento, no âmbito das proposições curriculares, ressaltando princípios complementares e interdependentes, bem como a discussão do pensamento para além de um conhecimento fragmentado. E explica que todo conhecimento é constituído ao mesmo tempo de uma tradução e uma reconstrução, que partem de sinais, signos, símbolos, em forma de representações, idéias, teorias, discursos, conectados entre si. Trata da organização de conhecimentos elaborados em função de princípios e regras.

Entendo que o processo de reconstrução de estruturas curriculares de Instituições de ensino da dança está relacionado com a realidade de cada instituição, suas bases epistemológicas e sua conexão com ambiente cultural e social na qual está inserida. Assim o currículo apresenta e representa uma conjunção de diferentes pensamentos dispostos em uma estrutura, e está relacionado com o que é importante para a formação do discente considerando os saberes necessários, competências, habilidades, conteúdos,

experiências, vivências e valores. De outra forma, pode ser encontrado como um conjunto de disciplinas que refletem propostas/conhecimentos isoladas, gerados por conflitos paradigmáticos e não disponíveis à mudanças.

Direcionando mais especificamente a processo de criação, trago contribuições de Gardner (1999), em que vem explicar os processos criativos manifestadas nas artes, sob o ponto de vista principalmente, da psicologia cognitiva.

Sobre o desenvolvimento das habilidades artísticas, numa visão bastante geral, Gardner revela que o desenvolvimento artístico compreende a educação dos sistemas de fazer, perceber e sentir, e que o indivíduo se torna capaz de participar do processo artístico, de manipular, compreender e relacionar-se com os meios simbólicos de maneiras especificáveis. Apontam e discutem, sobre a ótica de Ghiselin, Spolin, e Lowenfeld, habilidades necessárias a serem desenvolvidas:

Sobre a perspectiva de Ghiselin (apud GARDNER):

Todo profissional genuinamente criativo precisa atingir de uma maneira ou outra aquele entendimento completo do seu meio e aquela habilidade, engenhosamente e flexibilidade em seu manejo, para poder utilizá-lo de maneira nova inventar alguma coisa que, quando utilizada pelos outros, organizará a experiência dos outros da maneira pela qual a sua experiência foi organizada (1997, p. 286).

Gardner abre uma discussão importante sobre o *como* é adquirido o domínio de um meio, apontando questão talvez mais importante no que chama de educação estética. E volta a discussão sobre “o sistema que faz”, referindo com afinco, “a prática constante no meio e o exercício intensivo no sistema simbólico”, e considera que “é a melhor maneira de nele adquirir fluência, de passar a conhecer seus usos potenciais e limitações”.

No olhar de Spolin (apud GARDNER):

[...] as habilidades estão desenvolvidas no momento em que a pessoa se diverte e se entusiasma tanto como se estivesse jogando um jogo; este é o exato momento que ela está verdadeiramente aberta para recebê-las. ( p. 286, 1997):

Gardner considera Lowenfeld o mais enérgico e articulado pedagogicamente. Lowenfeld, sugere que sejam apresentados problemas, e que capacitem a criança para no momento que ela esteja pronta, domine uma determinada técnica ou princípio. E salienta que através destes meios a criança por condições próprias, possa experimentar,

e reconhecer as proporções adequadas, ao invés seguir um regime imposto. Desta forma Lowenfeld acredita que as tarefas devem ser sugestivas e construir um princípio. Mesmo considerando que existam casos de artistas prodígios, em que o ensino foi desnecessário, na sua maioria, as habilidades não se desenvolvem naturalmente, sendo necessária a instrução explícita ou a criação de situações para o desenvolvimento das habilidades (apud GARDNER, 1997).

Sobre experiências em processo criativos na área de Dança apresento proposições teóricas de Iannitelli em um de seus estudos.

Iannitelli (2000) em seus estudos sobre “Dança, Corpo e Movimento”, aponta a partir de diferentes trabalhos coreográficos desenvolvidos, ações subjacentes ao andamento de construções artística. Referem-se à procedimentos pessoais do indivíduo/coreógrafo frente ao trabalho em desenvolvimento. Assim são nomeados: geração, interpretação, exploração, seleção, avaliação e estruturação. São ações não estanques e nem lineares e que “matem entre si uma relação dialógica, cíclica, com superposições e interações de dados e métodos ao longo do processo artístico” (Fig. 1).

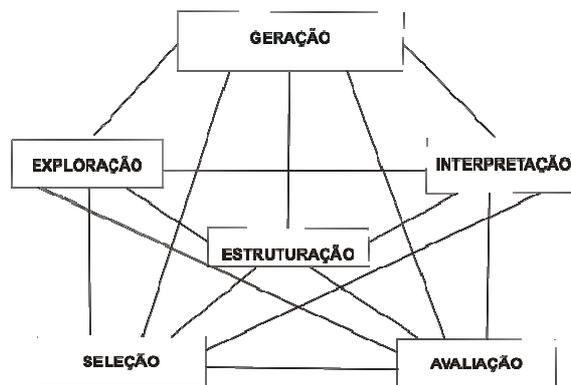


Figura 1. Quadro de Inter-relação de Atividades Básicas do Processo Criativo. Na perspectiva de Iannitelli (2000).

Muitas são as discussões que permeiam os processos criativos em dança. Sob o ponto de vista de alguns autores aqui exposto, pôde-se observar os diferentes entendimentos e posicionamentos sobre os processos criativos, bem como modos de atuação.

Acredito que, compreender princípios, conteúdos e métodos que norteiam disciplinas relacionadas a processos de criação na estrutura curricular em projetos políticos pedagógicos de diferentes cursos de dança, promoverá a possibilidade de acesso a informações que apontem para diferentes proposições de processos de criação

em dança e suas correlações com abordagens teórico-práticas de criação, que em sua maioria, ainda se sustentam em teorias tradicionais. Nesse sentido, esta pesquisa pode contribuir para repensar as proposições direcionadas para a criação em Dança em Instituições de Ensino Superior no Brasil, e principalmente, de muDanças paradigmáticas na concepção de processos de criação.

## REFERÊNCIAS

GARDNER, H. **As artes e o desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 1997, p.286-289.

\_\_\_\_\_. **Arte, Mente e Cérebro: Uma abordagem cognitiva da criatividade**. Tradução: Sandra Costa, Porto Alegre: Artmed, 1999, p.282-289.

IANNITELLI, L. M. **Dança, Corpo e Movimento: A criação artística**. In: BIÃO, Armindo, Pereira, A., CAJAIBA, Luiz e PITOMBO, R. (orgs.) *Temas em contemporaneidade, imaginário e teatralidade*. São Paulo: Annablume; Salvador: GIPE-CIT, 2000, p.247-256.

MASETTO, Tarciso M. **Competências Pedagógicas do Professor Universitário**. São Paulo: SUMMUS, 2003.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reforma o pensamento**. Trad. Eloá Jacobina. 16<sup>a</sup>. ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2009.a

OSTROWER, Fayga. **Acasos e criação artística**. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

\_\_\_\_\_. **Criatividade e processo de criação artística**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.